

Fluxo de Caixa – Cash Flow

Auxiliando a tomada de decisões

Leonardo Alves Van Ham

Vinte e Nove de Janeiro de 2.012

Resumo

Iniciaremos o texto com um breve relato histórico sobre a criação da contabilidade e do fluxo de caixa, em seguida abordaremos as diferenças do fluxo de caixa em comparação com o resultado contábil (lucro/prejuízo) como também a sua utilização como ferramenta de auxílio na tomada de decisão, será apresentado um modelo de fluxo de caixa e veremos ainda um estudo de caso utilizando o fluxo de caixa na atividade agrícola brasileira, e ao final um breve texto sobre o valor do dinheiro no tempo. Desejamos a todos uma ótima leitura.

Sumário

1. A História do Fluxo de Caixa.....	1
2. O Fluxo de Caixa Vs Resultado Contábil.....	2
3. Modelo de Fluxo de Caixa.....	5
4. Fluxo de Caixa na Atividade Rural.....	7
5. O Valor do Dinheiro No Tempo.....	11
5.1 Juros.....	11
5.2 Utilização no Fluxo de Caixa.....	13
6. Conclusão.....	15
7. Considerações Finais.....	16
8. Bibliografia.....	17

1. A História do Fluxo de Caixa

Existem indícios de formas primitivas de contabilidade desde o antigo Egito, 600 anos antes de Cristo, mas a publicação de um estudo sobre o conteúdo só aconteceu em 1.494 com o monge franciscano Luca Paciollo que publicou a Sumula de Aritmética, Geometria, Proportinatie et Proporcionalite , que nos trouxe a criação dos métodos de partilhas dobradas, base até na atualidade da contabilidade.

Já o estudo de Fluxo de Caixa teve seu inicio recentemente, com a publicação do Cash Flow: Analysis and the Funds Statement em 1961 , pelo Accounting Procedures Board (APB), nos Estados Unidos , e foi normatizado apenas em 1.987 com a publicação do Statement of Financial and Accounting Standards 95 (SFAS 95) pelo Financial and Accounting Standards Board (FASB) também nos Estados Unidos.

No Brasil, a primeira publicação sobre o assunto se deu em Abril de 1.999, pelo Instituto Brasileiro de Contadores (IBRACON), da NPC nº 20 “Normas e Procedimentos Contábeis nº 20”.

Pelo pouco tempo de estudos em volta deste assunto, ainda sofremos com a falta de literatura sobre o Fluxo de Caixa, mas com certeza essa demonstração é umas das mais importantes demonstrações contábeis para analise da saúde financeira de uma empresa, como também para a tomada de decisões de seus administradores.

2. O Fluxo de Caixa Vs Resultado Contábil

A demonstração de fluxo de caixa busca demonstrar as partes interessadas o fluxo de dinheiro dentro do sistema de uma empresa, ele é composto por:

- *Entrada de capital* – onde se registra todos os recebimentos ocorridos no período determinado, esse recebimentos podem advir de receita de vendas, de serviços, de venda de ativos e qualquer outra fonte de capital utilizada pela empresa no período.

Cabe aqui salientar que o demonstrado no fluxo de caixa são as entradas efetivas de capital na empresa, e não sua receita total.

Exemplo: Uma venda de mercadoria a prazo, no período estudado, não será considerada no fluxo de caixa, pois, por ser a prazo, essa venda só efetivamente trará recursos para a empresa no próximo período. Bem como, uma venda a prazo do período anterior ao do estudado no fluxo de caixa, que foi recebida no período de análise, estará discriminada no fluxo de caixa, mesmo não sendo receita do período, mas por ter a efetiva entrada do recurso na empresa, no período hora estudado.

- *Saídas de capital* – onde se registra todas as saídas de capital ocorridas no período determinado, essas saídas podem advir de pagamento de fornecedores, de salários, de dívidas com terceiros, investimentos, etc.

Volto a reafirma a regra exposta acima, as saídas demonstradas no fluxo de caixa são as realmente ocorridas no período estudado, podendo ser os pagamentos de despesas de período anteriores, de próximos períodos ou mesmo do período objeto da análise.

Para entendermos bem o explicitado acima, vamos usar um exemplo, simplificando todos os dados para auxílio no entendimento:

A empresa de sapatos, Sapatobom Ltda, teve o início das atividades no mês de Janeiro de 2011, em seu primeiro mês de operação teve as seguintes operações:

Venda de Mercadorias R\$ 1.000,00 – sendo R\$ 500,00 á vista e R\$ 500,00 á prazo.

Compra de Mercadorias R\$ 300,00 – sendo 100% á vista
Pagamento de Despesas R\$ 300,00

Na demonstração de resultado contábil teríamos as seguintes informações:

Receita Total R\$ 1.000,00
(-) Custo do Produto Vendido R\$ 300,00
(-) Despesas Incorridas R\$ 300,00
Lucro Contábil R\$ 400,00

O que nos traz um excelente resultado contábil, a empresa Sapatobom inicia suas operações já com um lucro de R\$ 400,00.

Agora veremos a demonstração do fluxo de caixa

Entradas de Capital
Vendas Recebidas R\$ 500,00
Total de Entradas de Capital R\$ 500,00
Saídas de Capital
Pagamento de Fornecedor R\$ 300,00
Pagamento de Despesas R\$ 300,00
Total de Saída de Capital R\$ 600,00
Saldo do Fluxo de Caixa R\$ (100,00)

Agora vejamos, mesmo com um lucro contábil de R\$ 400,00 demonstrados anteriormente, agora com o fluxo de caixa, podemos visualizar que no primeiro mês de operação a empresa Sapatobom obteve uma falta de caixa de R\$ 100,00, ou seja, faltou R\$ 100,00 para pagar todas as contas, o que leva a empresa a buscar outras fontes de recursos, emprestando de banco ou obrigando os sócios a investir este recurso na companhia.

Paremos para analisar, seria possível a empresa Sapatobom ser obrigada a encerrar suas operações logo em seu primeiro mês de vida?

Sim. Imaginemos que a empresa não consiga outras fontes de recursos e que não consiga saldar a falta de caixa incorrida no período, ela seria

obrigada a deixar de pagar parte de seu fornecedor, que logo poderia deixar de fornecer para a empresa, ou deixar de pagar parte de suas despesas, como exemplo, o alvará de funcionamento, o que também pode encerrar a vida da companhia.

Com a simples análise apresentada acima, podemos perceber a importância do fluxo de caixa na tomada de decisão dos administradores da empresa, pois a falta de caixa, ou capital de giro, pode levar uma empresa a encerrar suas operações mesmo obtendo altos lucros com sua atividade.

“Os balanços expressam apenas as opiniões dos auditores, não os fatos. Dinheiro é fato. Caixa é fato. Não se produz caixa com artifícios contábeis. Os Investidores devem olhar para as empresas como olham os banqueiros. O que importa é o caixa. Se uma empresa reporta lucros elevados, mas não está gerando caixa, ela pode não estar gerando lucro algum. É preciso ter em mente que o que quebra uma empresa não é a falta de lucro; as empresas quebram por falta de caixa” (Smith, 1994:42)

3. Modelo de Fluxo de Caixa

Neste ponto, já podemos entender a funcionalidade de um fluxo de caixa, vamos partir para um modelo mais elaborado deste importante demonstrativo de análise financeira.

Fluxo de Caixa - Produção de Flores e Plantas			
DESCR./MES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO
Investimentos	-	-	-
no Ativo Imobilizado	-	-	-
(-)Outros Bens		-	-
Despesas Diretas	-	-	-
Despesas X	-	-	-
Despesas Y	-	-	-
Despesas Z	-	-	-
Despesas Indiretas	-	-	-
Despesas X	-	-	-
Despesas Y	-	-	-
Despesas Z	-	-	-
Capital de Terceiros	-	-	-
Pagamento para Terceiros	-	-	-
Saídas de Caixa	-	-	-
Receitas	-	-	-
Receita de Venda	-	-	-
	-	-	-
Capital de Terceiros	-	-	-
Contratação de Capital de Terceiros	-	-	-
Entradas de Caixa	-	-	-
Sobra/Falta de Caixa no Mês	-	-	-
Saldo Caixa	-	-	-

Neste Modelo podemos visualizar a discriminação das saídas de caixa divididas em: Investimentos, Despesas Diretas, Despesas Indiretas e Devolução de Capital de Terceiros.

Temos ainda as entradas de capital também divididas em, Receitas de Venda e Contratação de Capital de Terceiros.

Temos os totalizadores de Saídas e Entradas de recursos na empresa, e ao final do modelo podemos verificar a Sobra/Falta de Caixa no Mês que nada mais é que o total de Entradas de recursos subtraído do total de Saídas de recursos.

Na ultima linha temos o saldo do caixa, que apenas acumula o resultado da linha Sobra/Falta de Caixa no Mês, podendo também acumular o saldo final do período anterior ao do estudado, caso houver.

Nas colunas á esquerda determinamos os períodos, que podem ser, diários, semanais, mensais ou anuais.

Com base neste modelo apresentado, agora veremos um estudo de caso.

4. Fluxo de Caixa na Atividade Rural

Com base no exemplo apresentado abaixo, vamos verificar utilizações do fluxo de caixa para a atividade rural, conforme segue:

Fluxo de Caixa - Produção de Flores e Plantas													
DESCR./MES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARCO	ABRIL	M AIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Investimentos	1.323,76	1.985,94	1.986,07	1.983,01	1.327,43	1.332,48	2.142,47	2.643,88	2.648,85	498,99	498,99	498,99	18.870,86
no Ativo Imobilizado	1.323,76	1.335,94	1.336,07	1.333,01	1.327,43	1.332,48	1.342,47	1.843,88	1.848,85	498,99	498,99	498,99	
(-)Outros Bens	650,00	650,00	650,00	650,00			800,00	800,00	800,00				
Despesas Diretas	32.326,40	28.418,72	33.450,08	34.368,12	51.834,78	50.074,70	50.642,98	38.906,05	30.412,47	30.683,16	31.185,43	30.393,34	442.696,23
Fertilizantes	9.797,92	8.825,62	10.935,02	11.510,44	15.550,43	15.022,41	15.692,89	10.471,82	8.823,74	9.204,95	9.955,63	8.318,00	
Defensivos	7.651,81	5.472,12	8.019,02	8.440,99	11.403,65	11.016,43	11.841,46	9.679,33	7.470,74	6.750,30	7.300,79	7.566,53	
Mão de Obra Direta	11.730,56	11.767,49	11.580,03	11.347,25	20.733,91	20.029,88	20.257,19	15.962,42	11.764,99	12.273,26	11.274,17	11.757,34	
Outras Aplicações	3.146,11	2.353,50	2.916,01	3.069,45	4.146,78	4.005,98	2.851,44	2.792,48	2.353,00	2.454,65	2.654,83	2.751,47	
Despesas Indiretas	5.296,81	2.801,23	5.360,81	3.436,16	4.928,70	3.372,81	3.312,26	4.126,74	3.727,91	4.736,22	3.930,04	3.851,92	48.881,61
Mão de Obras Indireta	2.118,72	1.120,49	2.144,32	1.374,46	1.971,48	1.349,12	1.324,90	1.650,70	1.491,16	1.894,49	1.572,02	1.540,77	
Manutenção	1.853,88	980,43	1.876,28	1.202,66	1.725,05	1.180,48	1.159,29	1.444,36	1.304,77	1.657,68	1.375,51	1.348,17	
Uso e Consumo	1.324,20	700,31	1.340,20	859,04	1.232,18	843,20	828,07	1.031,69	931,98	1.184,06	982,51	962,98	
Capital de Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.000,00	120.000,00
Pagamento de Custeio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.000,00
Saídas de Caixa	38.946,97	33.205,89	40.796,96	39.787,29	58.090,91	54.779,99	56.097,71	45.676,67	36.789,23	35.918,37	35.614,46	154.744,25	630.448,70
Receitas	32.585,20	35.816,84	37.105,53	34.013,11	32.357,03	28.645,35	27.587,24	32.519,41	55.145,99	64.569,84	72.466,06	68.802,66	521.614,26
Receita de Venda	32.585,20	35.816,84	37.105,53	34.013,11	32.357,03	28.645,35	27.587,24	32.519,41	55.145,99	64.569,84	72.466,06	68.802,66	
Capital de Terceiros	120.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	120.000,00
Contração de Custeio	120.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Entradas de Caixa	152.585,20	35.816,84	37.105,53	34.013,11	32.357,03	28.645,35	27.587,24	32.519,41	55.145,99	64.569,84	72.466,06	68.802,66	641.614,26
Sobra/Falta de Caixa no Mês	113.638,23	2.610,95	3.691,43	5.774,18	25.733,88	26.134,64	28.510,47	13.157,26	18.356,76	28.651,47	36.851,60	85.941,59	
Saldo Caixa	113.638,23	116.249,18	112.557,75	106.783,57	81.049,69	54.915,05	26.404,58	13.247,32	31.604,08	60.255,55	97.107,15	11.165,56	

Aqui podemos estudar a aplicação de um fluxo de caixa para a atividade rural, como já demonstrado no modelo apresentado anteriormente podemos observar a separação das saídas de capital efetivamente pago, por investimento, despesas diretas e indiretas, e as entradas de capital, as receitas efetivamente recebidas de vendas, além dessas informações podemos observar tanto nas entradas e saídas de capital a utilização e pagamento de capital de terceiros, o custeio agrícola essencial para a sobrevivência do setor agrícola em nosso país.

O custeio agrícola é subsidiado por nosso governo para auxiliar o setor de agronegócios, que em sua grande parte, precisa de tempo de investimentos e gastos na produção para após um determinado período por colher os frutos da terra.

Em nosso exemplo podemos visualizar este processo nos meses de maio a julho, onde são intensificados os gastos aplicados na produção, para a maior colheita ocorrer ao findar do ano, à partir do mês de outubro.

Neste exemplo estamos considerando a produção de flores e plantas, por isso temos receitas o ano todo, isso ocorre por podermos ter mais de uma variedade produzida e por principalmente as plantas verdes ter produção e venda o ano todo, mesmo assim não fugimos totalmente da sazonalidade de produção da determinados produtos.

Agora vamos exemplificar a produção de um único produto, totalmente sazonal, a laranja, este produto tem sua colheita entre os meses de junho a dezembro, muitas vezes passando para janeiro e fevereiro o findar da colheita, mas como no exemplo usaremos apenas um ano fiscal para estudo, vamos utilizar uma colheita entre junho e dezembro, conforme segue abaixo:

Fluxo de Caixa - Produção de Laranja													
DESCR./MES	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO	TOTAL
Investimentos	13.458,69	16.379,58	18.368,78	15.083,58	11.564,79	12.280,69	14.727,64	13.896,37	13.829,15	26.380,84	23.706,38	11.285,67	190.962,16
no Ativo Imobilizado	13.458,69	12.579,58	14.568,78	11.283,58	11.564,79	12.280,69	14.727,64	13.896,37	13.829,15	13.630,84	10.956,38	11.285,67	
(-)Outros Bens		3.800,00	3.800,00	3.800,00						12.750,00	12.750,00		
Despesas Diretas	89.587,13	93.586,25	92.325,70	81.222,39	95.733,15	148.689,53	147.568,94	142.935,00	143.968,22	148.329,33	146.234,28	152.689,48	1.482.869,40
Fertilizantes	35.834,85	37.434,50	36.930,28	32.488,96	38.293,26	44.606,86	44.270,68	42.880,50	43.190,47	44.498,80	43.870,28	45.806,84	
Defensivos	22.396,78	23.996,56	23.081,43	20.305,60	23.933,29	22.303,43	22.135,34	21.440,25	21.595,23	22.249,40	21.935,14	22.903,42	
Mão de Obra Direta	26.876,14	28.075,88	27.697,71	24.366,72	28.719,95	74.344,77	73.784,47	71.467,50	71.984,11	74.164,67	73.117,14	76.344,74	
Outras Aplicações	4.479,36	4.679,31	4.616,29	4.061,12	4.786,66	7.434,48	7.378,45	7.146,75	7.198,41	7.416,47	7.311,71	7.634,47	
Despesas Indiretas	22.583,15	22.915,38	23.657,84	23.884,23	22.963,47	3.372,81	27.386,94	24.381,56	28.922,96	25.590,31	26.415,99	29.198,65	281.273,29
Mão de Obras Indireta	9.033,26	9.166,15	9.463,14	9.553,69	9.185,39	1.349,12	10.954,78	9.752,62	11.569,18	10.236,12	10.566,40	11.679,46	
Manutenção	7.904,10	8.020,38	8.280,24	8.359,48	8.037,21	1.180,48	9.585,43	8.533,55	10.123,04	8.956,61	9.245,60	10.219,53	
Uso e Consumo	5.645,79	5.728,85	5.914,46	5.971,06	5.740,87	843,20	6.846,74	6.095,39	7.230,74	6.397,58	6.604,00	7.299,66	
Capital de Terceiros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	700.000,00	700.000,00
Pagamento de Custeio	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	700.000,00
Saldos de Caixa	125.628,97	132.881,21	134.352,32	120.190,20	130.261,41	164.343,03	189.683,52	181.212,93	186.720,33	200.300,48	196.356,65	893.173,80	2.655.104,85
Receitas	-	-	-	-	-	284.536,98	336.238,77	342.987,56	357.258,50	389.375,66	397.832,15	412.878,35	2.521.107,97
Receita de Venda	-	-	-	-	-	284.536,98	336.238,77	342.987,56	357.258,50	389.375,66	397.832,15	412.878,35	
Capital de Terceiros	700.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	700.000,00
Contratação de Custeio	700.000,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
Entradas de Caixa	700.000,00	-	-	-	-	284.536,98	336.238,77	342.987,56	357.258,50	389.375,66	397.832,15	412.878,35	3.221.107,97
Sobra/falta de Caixa no Mês	574.371,03	- 132.881,21	- 134.352,32	- 120.190,20	- 130.261,41	120.193,95	146.555,25	161.774,63	170.538,17	189.075,18	201.475,50	480.295,45	
Saldo Caixa	574.371,03	441.489,82	307.137,50	186.947,30	56.685,89	176.879,84	323.435,09	485.209,72	655.747,89	844.823,07	1.046.296,57	566.003,12	

Neste exemplo podemos visualizar ainda mais claramente a utilização do custeio agrícola para a sobrevivência da produção, e com certeza, podemos salientar a importância do fluxo de caixa não apenas para o setor de agronegócios, mais para todas as empresas de todos os ramos de atuação.

Antes de apresentar um texto sobre o valor do dinheiro no tempo, que servirá como base para determinação de fluxos de caixa futuros para a tomada de decisão de administradores competentes, gostaria de enfatizar a importância do fluxo de caixa para o pagamento de contas, ou melhor, para não faltar dinheiro para o pagamento das contas e investimento, posto isso, podemos sugerir o uso do fluxo de caixa não apenas para empresas, mas para todos os cidadãos comuns para o gerenciamento de seu salário, despesas do dia a dia, viagens e investimentos, para que em nenhum momento do andar da carruagem falte capital para a realização do previsto, fugindo assim de fonte de recurso de terceiros, que geralmente tem um alto custo de utilização embutido, e sempre aumentara o valor das saídas futuras no fluxo de caixa, em comparação com a saída que era para ser realizada em seu período normal, aumentando assim, em muito o custo/valor, do capital destinado no período errôneo, oque poderemos estudar mais detalhadamente no texto apresentado abaixo.

5. O Valor do Dinheiro No Tempo

5.1 Os Juros

Juros é a remuneração cobrada pelo empréstimo do dinheiro. É expresso com um percentual sobre o valor emprestado (taxa de juros) e pode ser calculado de duas formas: juros simples ou juros compostos.

Podemos entender os juros como sendo o custo de utilização do dinheiro em um determinado período de tempo (até a data da devolução do capital), quando emprestamos dinheiro, pagamos o juros, pois estamos utilizando um dinheiro que não é nosso, e quando aplicamos nosso dinheiro, recebemos os juros de quem irá ficar com o dinheiro no período, funciona como se fosse um aluguel de dinheiro.

Neste texto vamos abordar os dois tipos de calculo dos juros, e expor o melhor calculo diante de algumas situações.

Juros Simples: No calculo de juros simples, o juro de cada período é sempre calculado sobre o valor principal, temos que aplicar a taxa percentual ao valor principal para sabermos o valor dos juros em cada período e se tendo esse valor, multiplica-lo pelo numero de períodos, para assim obtermos o valor dos juros total.

Juros Compostos: No calculo de juros composto, o juros de cada período é calculado sobre a soma do valor principal e dos juros dos períodos anteriores, ou seja, também calculamos juros sobre os juros já decorridos, assim a base de calculo sempre é sempre crescente pois passado mais um período, soma-se o juros do período ocorrido.

A seguir veremos dois exemplos práticos de calculo dos juros.

Vamos supor que precisamos de R\$ 10.000,00 por um período de 5 anos, e pegamos este capital emprestado no Banco S.A. a uma taxa de juros de 12% a.a.

Se o sistema de calculo fosse os juros simples, teríamos um dívida ao final do período de :

Juros Simples: $Juros = VP \times i \times n$

Onde

VP = valor presente "inicial"

i = taxa de juros

n = numero de período

temos.

$$Juros = 10.000 \times 0,12 \times 5$$

$$Juros = 10.000 \times 0,6$$

$$Juros = 6.000$$

Ou seja, ao final do período teremos que devolver ao Banco os R\$ 10.000 emprestados mais R\$ 6.000 de juros, totalizando R\$ 16.000,00.

Agora utilizando o calculo de juros compostos:

Juros Composto: $VF = VP (1 + i)^n$

Onde

VF = Valor final

VP = valor presente "inicial"

i = taxa de juros

n = numero de período

temos.

$$VF = 10.000 (1 + 0,12)^5$$

$$VF = 10.000 \times 1,762342$$

$$VF = 17.623,42$$

Ou seja, ao final do período teremos que devolver ao Banco os R\$ 10.000 emprestados mais R\$ 7.623,42 de juros, totalizando R\$ 17.623,42.

Com o exemplo acima, expondo a diferença no valor ao final do período diante das duas formas de calculo podemos concluir que o sistema de juros compostos sempre nos dará um "VF" maior que o calculado pelo juros simples.

Com isso, podemos verificar que, para uma empresa o melhor sistema de captação de recursos é o juros simples, pois trará uma saldo devedor ao final do período menor, por outro lado, quando falamos de uma aplicação

financeira, o melhor sistema de cálculo é o dos juros compostos, que trará um valor disponível ao final do período maior.

Este seria o melhor cenário, mas atualmente as instituições financeiras utilizam o sistema de juros compostos para o fornecimento de empréstimos e financiamentos. O que sempre traz maior vantagem ao proprietário do dinheiro.

5.2. Utilização no Fluxo de Caixa

O texto acima nos fez entender o valor do dinheiro no tempo, que se dá em forma de juros, para realizarmos esta aplicação no fluxo de caixa, pode realizar descontos nos valores apresentados em nosso fluxo, por exemplo, aplicando a taxa Selic sobre o total da caixa gerado no período, para compararmos com outras aplicações do mercado.

Outro uso do desconto do fluxo de caixa, se dá na formação de fluxos de caixa futuros, ex. como calcular o valor de hoje, de um fluxo de caixa orçado para daqui 5 anos que nos traga uma geração de valor de R\$ 100.000,00 ?

Realizamos da seguinte forma:

Primeiro precisamos definir uma taxa para o desconto, que pode ser o retorno esperado pelos sócios, ou alguma outra taxa utilizada no mercado, neste exemplo utilizaremos a Selic, que hoje está em 10,5% a.a.

Agora temos:

VF Valor Futuro = R\$ 100.000,00

I Taxa de Juros = 10,5% a.a.

N períodos = 3 anos

E precisamos saber qual o VP Valor Presente destes R\$ 100.000,00 gerados daqui 5 anos em nossa previsão de fluxo de caixa, veremos:

A fórmula para descobrirmos o valor presente é $VP = VF (1 - i)^n$

Temos:

$$VP = 100.000 (1 - 0,105)^5$$

$$VP = 100.000 \times 0,6067$$

$$VP = 60.700,00$$

Ou seja, nosso R\$ 100.000,00 daqui 5 anos, hoje nos vale R\$ 60.700,00.

Podemos realizar este cálculo para todos os valores do fluxo de caixa, para descobrirmos quanto valem as entradas de capital, que ocorrerão daqui 5 anos, hoje, o cálculo acima foi realizado sobre o resultado do fluxo, ou seja, ou caixa gerado pela atividade daqui 5 anos.

Usamos este desconto no fluxo de caixa principalmente para sabermos se o negócio tem realmente capacidade de ser mais rentável do que outras operações com menos risco disponíveis no mercado, ou seja, em nosso exemplo acima, não seria rentável pelo menos em 5 anos, investir R\$ 70.000,00 em uma empresa cuja a previsão de fluxo de caixa seja a discriminada acima, mas se o investimento inicial for de R\$ 50.000,00, já podemos afirmar que vale mais do que operação de renda fixa disponíveis no mercado.

Salientando novamente que estes cálculos podem ser feitos por qualquer cidadão que tenha atenção com suas contas e investimentos, e não apenas para as empresas, que sempre costumam ter mais atenção com seus recursos.

6. Conclusão

Podemos concluir que o fluxo de caixa serve para auxiliar os administradores no controle do fluxo de capital dentro das empresas, para que no futuro não falte capital para honrar suas obrigações, bem como no planejamento de novos investimentos.

Também vimos a aplicação do fluxo de caixa para a análise de investimentos futuros, se realmente são rentáveis, e obtivemos uma boa apresentação sobre o custo do capital, os juros, permitindo a aplicação deste estudo para determinação de captação de capital de terceiros, caso necessário, e o custo real desta captação provisionando seu pagamento nas saídas futuras de caixa, também nos foi permitido observar a importância desta operação para atividade agrícola brasileira.

Podemos concluir que o fluxo de caixa é sem sombra de dúvidas o demonstrativo mais importante para retratar a saúde financeira de uma empresa.

7. Considerações Finais

Agora que já vimos a história, um modelo e a aplicação do fluxo de caixa, podemos observar a importância deste demonstrativo para a saúde financeira das empresas, voltamos a salientar, que este demonstrativo não apenas pode, mas deveria ser usado por todos os cidadãos no objetivo de auxiliá-los no controle de suas finanças pessoais.

Esperamos ter conseguido suprir a expectativa entorno deste trabalho, e ter contribuído com o desenvolvimento de todos que tiverem a oportunidade de compartilhar as informações por nós aqui apresentadas.

8. Bibliografia

Didática, Matemática, 2008. Disponível em
<http://www.matematicadidatica.com.br/JurosSimples.aspx#rodape>.

Acesso em: 29 jan. 2012, 19:37:19.

O Fluxo de Caixa: este desconhecido. Disponível em
<http://www.matematicadidatica.com.br/JurosSimples.aspx#rodape>.

Acesso em: 29 jan. 2012, 19:15:17